



"Eis que envio o meu mensageiro ante a tua face; ele preparará o teu caminho diante de ti"
(Mal. 3,1)

Estas palavras do texto sagrado ocorrem-nos ao transcrevermos os traços principais da figura do apóstolo dos índios
Yanoname



Pe. ANTÔNIO JOSÉ GÓES
(† 57 anos)

Nascido em Itabaiana - Sergipe, a 13 de Junho de 1918, cresceu num ambiente onde desabrocharam outras vocações religiosas salesianas: a do Pe. Paulo e a da Irmã Josefina F.M.A.

Bem cedo o encontramos em Jaboatão - Pernambuco para o noviciado e para o Curso Filosófico. Terminado o Tirocínio prático como Professor e Assistente, concluiu seus estudos eclesiásticos em S. Paulo (Lapa), com a ordenação sacerdotal a 8 de dezembro de 1945.

Após diversos encargos como Catequista e Diretor nos centros missionários de Tapuruquara, S. Gabriel da Cachoeira e Iauareté (Prelazia do Rio Negro-AM), foi levado por seu zelo missionário a uma empresa apostólica que haveria de absorvê-lo totalmente, até ao último instante de sua existência: ANUNCIAR A BOA NOVA AOS ÍNDIOS YANONAME, lá nas Serras do Pico da Neblina. Por bem 22 anos, desde o seu primeiro encontro pacífico com aqueles selvícolas, o Pe. Antônio José Góes viveu sua epopéia missionária feita de sacrifícios e renúncias; de perigos e dificuldades; de paciente espera; de trabalho prudente e sensato; de cativante alegria, com toda humildade e simplicidade.

A ele devemos a Fundação de duas residências missionárias entre os Yanoname, a do rio Maturacá e a do rio Maruaiá.

As novas orientações do Concílio Vaticano II pelo decreto "Ad Gentes" não o encontraram insensível. Pelo contrário; tomava informações, participava com muito interesse dos encontros de Pastoral, consultava ora a uns ora a outros, e sempre com o fim de acertar o caminho da evangelização entre os seus índios.

Embora afastado, não se sentia isolado. Mantinha-se constantemente unido a tantos irmãos e amigos em Manaus, no Brasil e Venezuela; valendo-se dos recursos da técnica e da telecomunicação. E com isso, além da amizade, granjeava meios e recursos para a subsistência de sua obra.

Periodicamente aparecia em Tapuruquara para passar alguns dias junto à Comunidade Salesiana daquela Missão, da qual fazia parte. E todos admiravam seu espírito comunitário, sua capacidade de relacionamento com os demais, e porque não, um natural prestígio que lhe advinha de seus feitos e realizações.

Em virtude disso, em meados do ano passado, a providência dispôs que o seu trabalho apostólico ficasse documentado, quando menos pressentíamos seu próximo desenlace.

Trata-se de um documentário cinematográfico que está para ser lançado ao público, durante este ano do centenário das missões salesianas.

Este filme tem a dupla finalidade de mostrar ao vivo o trabalho missionário, mais; despertar vocações missionárias.

Numa hora tão difícil, o bom Padre Antônio através desta película, desperte nos jovens e nos moços de ânimo generoso, a chama da vocação missionária que ardia em seu coração magnânimo.

É o que pedimos ao Pai do céu, pela intercessão da Virgem Auxiliadora, da qual ele (Pe. Antônio) se sentia realmente filho devotado.

Carinhosamente convidado para tomar parte aos festejos centenários das missões Salesianas em Turim, viajara à Itália com aquela aspiração emocionante de quem finalmente vai ver o Oratório, a Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora, o mundo Salesiano da Europa, e os lugares santos da cristandade; a Palestina, de que ouviu falar a vida inteira sem nunca ter visto.

De regresso a Manaus, em Janeiro passado, não deixava de manifestar seu profundo agradecimento para com aqueles que colaboraram para essa sua viagem; lembrando com íntima satisfação pessoas e lugares por onde passara; achando tudo aquilo simplesmente "maravilhoso".

Pena não termos gozado por mais tempo da alegria de sua presença no meio de nós; pois um mal misterioso que se aninhava em seu organismo, já combatido por diversas enfermidades, apesar de todos os cuidados médicos, o levava em breve ao encontro com Deus.

Dever de gratidão manda dizer nosso muito obrigado a quantos se desvelaram em atendimentos ao Pe. Antônio, principalmente nos momentos mais difíceis de sua enfermidade. Que Deus recompense a todos.

"Quando um Salesiano morre no cumprimento de sua missão, dizei que a congregação tem alcançado um grande triunfo" (Dom Bosco). Era isto que podíamos constatar na tarde do dia 28 de fevereiro, quando celebramos o rito de despedida do Padre Antônio para a morada dos que nos precederam com o sinal da fé. Apesar disso recomendemos a Deus o trabalho deste nosso irmão, que ficou interrompido à espera de alguém que o possa substituir; e ao mesmo tempo elevemos nossa súplica de sufrágio pedindo para ele a benevolência divina, o repouso e a paz.

Pe. Antônio José Góes: nascido em Itabaiana - Sergipe a 13/06/1918
falecido em Manaus - Amazonas a 27/02/1976

